

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE-UNINORTE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA
KELLEY CRISTINE CAMPOS RODRIGUES

**AMAZONÊS: EXPRESSÕES TRADICIONAIS UTILIZADAS NA CANÇÃO QUE
RETRATA A CULTURA DE UM POVO.**

Manaus - Amazonas
2019

KELLEY CRISTINE CAMPOS RODRIGUES

**AMAZONÊS: EXPRESSÕES TRADICIONAIS UTILIZADAS NA CANÇÃO
QUE RETRATA A CULTURA DE UM POVO.**

Artigo de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção de nota no curso de Pós-graduação em Linguística, sob a responsabilidade da Prof^ª. Msc. Adriana Antony.

Orientador: Prof^ª. Msc.: Adriana Antony.

Manaus – Amazonas
2019

AMAZONÊS: EXPRESSÕES TRADICIONAIS UTILIZADAS NA CANÇÃO QUE RETRATA A CULTURA DE UM POVO.

RESUMO

O artigo refere-se às expressões urbanas usadas na região norte, mais precisamente no estado do Amazonas. A canção exposta neste artigo, é de autoria do cantor Nicolas jr., chama-se “Amazonês” e reflete a identidade cultural dos nativos dessa região. A conversa com um nascido e criado em terras Barés é, sem dúvidas, cheia de interrogações referentes a palavras desconhecidas de quem mora em outros estados brasileiros. Nosso dialeto é realmente peculiar. O trabalho reporta algumas expressões e gírias que identificam a realidade, as tradições e o cotidiano local, sobre o referido tema. A análise da música utilizada foi embasada em pesquisa bibliográfica. O estudo procura evidenciar a “mistura” de sotaques e expressões que resultou nos discursos e linguagens que usamos hoje, denominado aqui de Amazonês. Portanto, a análise da canção se dá pela importância de resguardar o legado da realidade passada e presente na linguagem e língua social de um determinado povo.

Palavra-chave: Expressões. Linguagens. Amazonês. Cultura.

ABSTRACT

The article refers to the urban expressions used in the North region, more precisely in the state of Amazonas. The song displayed in this article is by the singer Nicolas Jr., is called “Amazonês” and reflects the cultural identity of the natives of this region. The conversation with a person born and raised in lands “Barés” is, no doubt, full of questions regarding unknown words that those who live in other Brazilian states. Our dialect is very different. The study reports some expressions and slangs that identify the reality, traditions and local daily life, about this theme. The analysis of the music used was based on bibliographic research. The study seeks to high light the “mix” of accents and expressions that resulted in the discourses and languages we use today, called here Amazonês. Therefore, the analysis of the song is due to the importance of safeguarding the legacy of past and present reality in the language and social language of a given people.

Introdução

O homem, com o passar do tempo, adquiriu formas claras e evoluídas de falar, essa inovação foi sentida pela necessidade de se comunicar ao viver em sociedade. Estudos demonstram que primeiramente, faziam isso por meio de grunhidos, gritos ou gestos. Depois, criou-se utensílios para a comunicação escrita (desenhos) ao fim, conhecemos a linguagem de hoje.

A linguagem é parte integrante da nossa vida, a sua utilização é imprescindível aos diversos contextos sociais. Uma comunicação eficaz, tornou-se extremamente importante para a convivência nos diferenciados meios em que frequentamos.

Geralmente, a linguagem é entendida como o ato de comunicar-se com as pessoas. Segundo Terra (1997), nos referimos à Linguagem como um sistema de sinais convencionais que nos permite realizar atos de comunicação.

Grande parte dos lingüistas considera que o homem fala desde que se tornou homem.

Já a língua, refere-se às expressões e palavras utilizadas por um povo, sendo necessário o uso de regras adequadas. A língua, como organismo vivo, normalmente encontra distância entre o que é regido pela gramática tradicional e o que é verdadeiramente utilizado por seus falantes.

A linguagem falada é adquirida naturalmente; é mais espontânea; o significante é o som, porém seus diferentes sentidos vão além de suas fronteiras territoriais causando assim, uma mistura de conceitos e definições. “Qualquer língua falada por qualquer comunidade, exhibe sempre variações” (Alkimim, 2001, p. 33).

No Amazonas, palavras e frases caracterizam o modo de falar do “caboco” (termo que identifica os mestiços da união entre índios e brancos), essa interação constituiu um patrimônio cultural conhecido por “Amazonês”. Suas manifestações culturais se expandem cada vez mais, as reproduções da vida cotidiana são tradicionais e estão inseridas em um processo progressivo de distinção e modificação.

Sabemos que o dialeto “amazonês” sofreu a influência dos índios, portugueses e principalmente dos nordestinos. A forma de falar do amazonense é peculiar, muitos chegam a compará-la com o carioca, por causa do seu chiado.

O professor doutor em Lingüística Sérgio Freire, em entrevista ao site G1 Amazonas, nos fala da herança fonológica que os portugueses deixaram ao colonizar o Amazonas na primeira metade do século 16: “Temos a herança fonológica, dos sons do português de Portugal, por isso chamamos ao puxarmos o s. Também recebemos influência dos nordestinos, que vieram pra cá como soldados da borracha na década de 40 [...]”.

Nesse sentido, apresento o estudo de algumas expressões regionais como “ralhar”, “pegar o beco”, “bodozal” e outras que veremos mais a frente, utilizadas no norte do país, em uma determinada canção que busca marcar o que se quer expressar.

Ao ouvir a música, o público se identifica e isso faz com que a valorização da cultura se torne algo grandioso.

O objetivo do estudo está em analisar a manifestação da linguagem oral em texto, **O Amazonês** é a maneira informal destacada na canção em questão. A abordagem está na investigação da oralidade, não na sua estrutura gramatical.

A comunicação nas relações interpessoais

Na comunicação, os indivíduos trocam informações, sentimentos e experiências. A existência humana depende de nossos relacionamentos, cada ser humano tem seus conhecimentos e, ao expressá-los, agrega alguma coisa de sua personalidade, dessa forma é caracterizada a construção e interpretação de significados a partir do conteúdo de sua mensagem. De acordo com Penteadó (1977, p.4):

“Ninguém se comunica consigo mesmo. O clássico exemplo do faroleiro ilustra esse princípio: - Na solidão em que vive, o processo de comunicação humana somente se completa quando o fecho de luz atinge o navio que passa. Enquanto o fecho de luz não é percebido de bordo, não existe comunicação humana”.

Essas mensagens assumem significados pessoais de quem as envia, de quem as recebe e do contexto que está inserida, está relacionada principalmente ao nível social.

O processo de comunicação envolve: o emissor (remete a informação); o receptor (recebe a mensagem); a mensagem (o objeto da comunicação); o canal de comunicação (o meio pelo qual a mensagem pode circular); o código

(o meio pelo qual a mensagem é transmitida) e o referente (o contexto, a situação e os objetos da mensagem).

A linguagem possui peculiaridades, cada falante utiliza conforme sua necessidade, sua idade, seu grau de escolaridade ou sua região, como foi dito anteriormente.

Identidade cultural

O conceito de identidade refere-se à construção da personalidade do sujeito em relação ao seu contexto social. Observa-se, portanto, a influência do meio em que o sujeito vive. Normalmente, identidade é um agrupamento do entendimento que uma pessoa possui de si mesma e o que lhe é significativo.

A identidade cultural é a forma como vemos o mundo exterior, o conhecimento de mundo e sempre está sujeita a mudanças, pois é um processo contínuo.

Destaca-se nesse processo a linguagem. Com o passar do tempo, adquirimos expressões e gírias que os nossos ancestrais deixaram de herança, bem como outras que se transformaram ou foram inventadas ao longo de nossa existência. É a chamada variação diacrônica: aquela que se dá através do tempo. Podemos percebê-la na comparação de gerações. Mas o que nos interessa nesse estudo é a variação diatópica, ou seja, as diferenças que uma mesma língua apresenta quando é falada em diferentes regiões de um mesmo país ou diferentes países.

“A língua é um dos principais fundamentos para a afirmação da identidade de um povo. Essa percepção tem caráter genérico e é válida não somente para as sociedades em geral, mas igualmente para os grupamentos humanos particulares”
(FREIRE,2017, p.3)

Em nosso país não temos um português uniforme, lidamos com a variação linguística, para nós, algo perfeitamente normal.

Análise e discussões

Nosso país é dividido em cinco regiões e somente um idioma oficial: o português. Os sotaques e expressões regionais, caracterizam a versatilidade da língua portuguesa. Quando falamos sobre expressões regionais estamos dizendo que cada povo, de acordo com a sua região possui um estilo próprio. O cotidiano linguístico compartilha a pluralidade existente nessas cinco regiões, caracterizado pela enunciação do falar.

Termos típicos de cada região brasileira demonstram seus significados específicos, o que faz com que sejamos conduzidos ao conhecimento do que isso se refere.

Quem é do Norte identifica a riqueza do português pela quantidade de frases e palavras que retratam a região. O que pode ser estranho, esquisito ou até exótico em outras cidades do Brasil, é simplesmente comum no Amazonas e seus arredores.

Para corroborar a análise desse estudo, apresento a música **Amazonês** composta e cantada por Nicolás Jr. um nortista de Santarém, irreverente por abordar os variados aspectos do cotidiano manauara e que retrata de maneira impecável as expressões de um povo.

O Amazonês

Espia maninho

Eu sou dessas paragens

Das 'banda' de cima

Do lado de cá

Eu não sou leso

Nem tico bodó

Mas eu boto no toco

Se tu me triscá (marrapá)

Eu não vim no Guaramiranga

Sou moleque doido não venha 'frescá'

Pegue logo o beco e saia vazado

Senão numa tapa tu vai 'emborcá'

Me criei na beira ali pelo 'rodo'

Eu me embiocava lá pelos 'motô'

Mamãe me ralhava e eu nas 'carrera',

Zimpado

Era galho de cuia, lambada e o escambal

Saia vazado probodozal, menino vai se

'assiá'

*Tira a tuíra do 'côro', que agora é dos vera
Vou te malinas.*

*Sou amazonês, não nado com boto, nem
chupo 'píqui'
Sou do mesmo saco da farinha
Aquela da ovinha ali do Uarini
Sou amazonês, nem é 'fuleragi'
Eu sou bem dali e dou de 'cum força' na
farinha
E sou 'inxirido' até o tucupi.*

*Eu era escarrado e cuspidado uma osga
Mas meu apelido era carapanã
Muito apresentado, passado na casca do alho
Era chato no balde, um cuirãopitiú
Mais 'intojado' que 'dismintidura'
Numa gabolice pai d'égua que só, pois num é?!
Man eu era chibata, parente, de rocha
Era o rei do 'migué'
(sou amazonês...)*

*Na ilharga das balsas
Brincava de pira
E ali de 'bubuia', ficava até 'ingilhá'
Mangava 'dusôtro' na esculhambação
E na hora da broca mandava dindin com kikão
Era bom 'qui só'
Eu pegava era um boi, que era massa demais
Égua 'su mano', eu cresci à pulso
E hoje vivo dos bicos na rampa do cais

(sou amazonês...)*

Grande parte dos termos contidos na letra dessa canção, são encontrados nos discursos dos moradores da região, na maioria das vezes, em conversas informais, de beira de rua, em roda de amigos. Veremos agora, os significados desses vocábulos de acordo com o dicionário Amazonês, do Professor Dr. Sérgio Freire:

Apresentado: metido a besta

Beira: margem do rio

Bodozal: bairro pobre, periferia

Boto: cetáceo dos rios amazônicos. Conhecido por lendas que dizem ser p “boto” o responsável pela gravidez de garotas ribeirinhas.

Bubuia: ficar sem fazer nada, ficar flutuando na água.

Carapanã: pernilongo

Chibata: coisa muito boa

Dos vera: de verdade

Emborcar: virar de ponta cabeça

Frescar: encher a paciência, encher o saco

Gabolice: orgulho besta

Guaramiranga: barco que nunca chegou

Kikão: cachorro-quente

Malinar: fazer malvadeza

Maninho: tratamento carinhoso

Marrapá: o mesmo que “olha, já”

No balde: intensidade ou quantidade

Osga: lagartixa branca de olhos pretos que anda pelas paredes da casa e come inseto.

Pai d’egua: algo ou alguém muito bom, muito legal

Pegar o beco: ir embora

Pitiú: cheiro. Geralmente associado a peixe

Ralhar: dar bronca

Ródo: porto. Aportuguesamento de Roadway

Ticar: cortar o peixe para quebrar as espinhas, furar alguém numa briga

Zimpado: rápido

Ao analisar a música de Nicolas Jr. encontramos uma riqueza de detalhes sobre experiências de vida e palavras utilizadas, que há muito tempo são pronunciadas como uma marca registrada da cultura no Amazonas. Quando a letra de uma canção é escrita o objetivo é evidenciar um sentimento, uma situação, algo que fique na lembrança das pessoas, O Amazonês tem essa característica, embora, em diversos estados não reconheçam alguns termos mencionados, pode-se entender claramente que a identidade cultural nortista se faz forte por meio de suas palavras, cada variante do português por esse país tem o seu meio-tom porque tem sua história particular. Em consonância com CALVET (2002):

“[...] vimos um incessante vaivém entre duas posições simétricas: interrogar a sociedade por meio da língua ou interrogar a língua por meio da sociedade”. (p.123)

A abordagem das variações na linguagem não deve ser separada, pois o estudo da linguística está tanto na língua quanto na sociedade.

Conclusão

A língua estabelece a identidade de um povo, por meio dela podemos nos expressar. De acordo com Sérgio Freire, doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), “Língua é uma identidade. Pela língua nos identificamos e nos desidentificamos. Quando aprendemos uma língua, aprendemos com ela um mundo, valores, cultura. E por ela e com ela fazemos as transformações sociais”.

O objeto de estudo desse artigo não está em dizer o que é certo ou errado, e sim registrar e apresentar a identidade do povo amazonense no uso de sua linguagem por meio de uma simples canção. Ao compor a letra do instrumento aqui analisado, o autor valoriza a cultura e os costumes do local, é uma contribuição grandiosa para aqueles que amam o tradicionalismo e o pluralismo linguístico. As particularidades, quando observadas a fundo, os significados de cada palavra, são encantadores quando tornamos a rotina de uma população em história.

A mistura de sons, fonologicamente falando, nos remete ao português europeu e ao português nordestino, influenciando de maneira rica a herança linguística de toda uma região.

Sendo assim, quando entendemos o conceito de língua compreendemos que somos o que somos de forma mais verdadeira, nossas crenças, valores, experiências de vida, encontram na linguagem o sentido de movimentos históricos reais, diminuindo, dessa forma, o vasto preconceito linguístico.

Conservar a memória cultural dos habitantes do Amazonas por meio desse trabalho científico, compreende devolver a pesquisa ao aspecto social, já que o intuito é colaborar com o desenvolvimento de projetos para o progresso de nossos estudos.

Referências

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

FREIRE, Sérgio. **Amazonês – expressões e termos usados no Amazonas**. 2.ed. Amazonas: Valer, 2017.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

PENTEADO, José Roberto Whitaker. **A técnica da comunicação humana**. 13.ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

TERRA, Ernani. **Linguagem, língua e fala**. São Paulo: Scipione, 1997.

WESS, Cláudia Sueli, et al. **Comunicação e linguagem**. Indaial: Uniasselvi, 2018.

A língua que a gente fala - FAPEAM

www.fapeam.am.gov.br › entrevistas › a-lingua-que-a-gente-fala. Acesso em: 25/08/2019 às 14:30.

O Amazonês

<https://www.lettras.mus.br>>nicolas.jr. Acesso em: 09/10/2109 às 15:45.

